

O IMPACTO DA FORMAÇÃO DE MÍDIAS NA EDUCAÇÃO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Lúcio Jorge Hammes¹
Eduardo Garralaga Melgar Junior²

RESUMO

O artigo discute o impacto da formação em mídias na educação e no fazer pedagógico dos professores que realizaram estudos sobre a temática nos Municípios de Herval/RS e Jaguarão/RS, através de um curso de especialização de mídias na educação, oferecido pelo Instituto Federal Sul Riograndense (IFSUL). Os dados foram coletados através da interação dos participantes com um questionário online e analisados a partir da perspectiva dos impactos que provocavam a estes docentes. Constatou-se que o curso contribuiu para ressignificar as práticas que o contexto educacional apresenta. Foi uma oportunidade para refletir sobre o processo desta integração, com práticas emancipatórias, desenvolvidas com os educandos, através das novas tecnologias da comunicação e informação.

Palavras-chave: Formação de professores. Educação à distância. Mídias na educação.

THE IMPACT OF MEDIA TRAINING IN THE EDUCATION OF TEACHERS OF BASIC EDUCATION

ABSTRACT

The article discusses the impact of training on media in education and pedagogical practice of teachers who conducted studies on the topic in the cities of Herval / RS and Jaguarão / RS, through a specialization course in media education, provided by the Federal Institute South riograndense (IFSUL). Data were collected through the interaction of participants with an online questionnaire and analyzed from the perspective of the impact that caused to these teachers. It was found that the course contributed to reframe the practices that the educational context presents. It was an opportunity to reflect on the process of this integration, emancipatory practices, developed with the students, through new technologies of communication and information.

Keywords: Teacher education. Distance education. Media in education.

INTRODUÇÃO

A Especialização de Mídias na Educação do Instituto Federal Sul Riograndense (IFSUL) oferecido aos professores do Ensino Fundamental dos municípios de Jaguarão, Herval e Arroio Grande teve como objetivo proporcionar formação continuada para o uso pedagógico das diferentes tecnologias da informação e da comunicação, especialmente a a internet, a televisão e vídeo, o rádio e a impressa. O artigo traz resultados deste curso e

¹ Doutor em educação. Professor da UNIPAMPA, integrante do corpo docente permanente do PPGEdu da UNIPAMPA.

² Mestre em Educação. Orientador Educacional da Rede Municipal de Educação de Pelotas/RS.

discute o impacto desta modalidade de formação, procurando compreender as possibilidades de intervenção que tais cursos proporcionam no fazer pedagógico dos professores.

Durante o curso foram experimentadas diferentes ferramentas que pudessem auxiliar no desenvolvimento de técnicas e habilidades na docência, buscando ressignificar as práticas docentes, facilitando as relações entre professores e alunos. Consta-se que as tecnologias estão presentes na vida dos estudantes e dos professores necessitando da atenção dos docentes no novo contexto em que se desenvolvem.

Há possibilidades de acesso a um conjunto de cursos em EAD (Educação à distância) para a formação continuada, tanto no âmbito privado como nas Universidades ou Institutos de educação pública, atendendo diferentes profissionais nas suas demandas, especialmente relacionados ao campo profissional. Em especial, para os educadores, as Universidades e Institutos têm investido no potencial didático metodológico, buscando a qualificação dos profissionais da Educação Básica. Porém, se verifica que ainda não encontrou formas de manter o grupo perseverante. Do Curso de Especialização em Mídias na Educação, foco desta análise, 56 % desistiram (ainda que é um curso de relativa curta duração – 6 meses). De um total de 83 professores que iniciaram o curso (50 do Polo Jaguarão e 33 de Herval) se mantiveram apenas 47 até a sua conclusão.

Em resposta às entrevistas, os professores afirmam desistir da formação por diferentes razões. Porém, as mais correntes são por causa da falta de habilidades com as tecnologias e, por não acreditar na qualidade dos cursos em EAD. A fim de ajudar a desmistificar este pensamento é que proponho conhecer possíveis impactos da mídia na formação docente dos nossos professores.

De modo geral, os professores afirmam que os cursos de formação em EAD, relacionados às mídias na educação, possibilitam atender a uma demanda de formação que nasce com a revolução das tecnologias. É fundamental para estar em sintonia com as novas gerações. Sugerem que a escola seja parceira e possibilite estudos sobre tecnologias da informação e comunicação. O mundo digital é parte integrante deste contexto e exige dos docentes um domínio básico. Por isso, a formação em mídias deve:

Destacar as linguagens de comunicação mais adequadas aos processos de ensino e aprendizagem; incorporar programas da Seed (TV Escola, Proinfo, Rádio Escola, Rived), das instituições de ensino superior e das secretarias estaduais e municipais de educação no projeto político-pedagógico da escola e desenvolver estratégias de autoria e de formação do leitor crítico nas diferentes mídias (MEC, 2015).

Conhecer as contribuições do curso para a docência auxilia no debate sobre cursos oferecidos para a capacitação, que além de demandar um investimento humano, tecnológico e financeiro, se propõem a trazer grandes contribuições no campo pedagógico, qualificando o ensino básico e contribuindo para o processo de inserção e emancipação dos sujeitos da educação.

Não é mais possível ignorar as novas tecnologias de comunicação e informação, como também constatar a importância do uso da informática na educação, aproveitando-a nos processos de ensino, pesquisa e no próprio entretenimento. A escola não é uma instituição a parte da sociedade. Ela pode contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e menos excludente.

O artigo foi organizado para discutir a formação em mídias no exercício da docência. Por isso traz na primeira parte uma discussão teórica sobre a temática. Na segunda, apresenta a metodologia proposta na pesquisa para, na terceira parte, aprofundar a reflexão sobre a formação docente no tempo da midiaticização. Chama a atenção para os impactos da formação no fazer pedagógico dos professores, as contribuições das mídias no desenvolvimento profissional dos professores, a reflexão sobre a própria formação docente e possibilidades que se abrem com a educação à distância para a qualificação dos professores que atuam na educação básica.

As novas mídias e o trabalho docente.

É possível hoje afirmar que professores e alunos encontram-se em transição, indiferente aos espaços que ocupam, ou mesmo o nível de formação de cada um (como também com outros profissionais de distintas áreas). Tal situação faz com que as tecnologias da informação e comunicação estejam cada vez mais relacionadas com nossas produções.

Neste novo contexto, o professor deixa de ser o centralizador do conhecimento e o livro impresso já não é a fonte mais importante do processo de ensino e aprendizagem, referência da busca de conhecimentos. Não é mais o professor que detém as referências. O avanço da tecnologia da informação permite o acesso à internet por muito mais pessoas, facilitando o acesso à pesquisa, à comunicação e o trabalho coletivo.

Durante o Curso de Especialização em Mídias na Educação evidenciou-se a necessidade de se compreender as consequências do uso das mídias e das formas que podem ser aproveitadas no contexto educacional. Permitiu estabelecer bases para o diálogo da

educação com as diferentes ferramentas constantemente apresentadas, podendo permear o fazer pedagógico.

Para a pesquisa optou-se realizar um estudo de natureza qualitativa, com a utilização de formulário google docs online na coleta de dados. Segundo Minayo:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 2004, p.21).

A realização do trabalho à distância favoreceu a imparcialidade e facilitou a interação com os professores através da utilização do formulário online. Destaca-se neste artigo o conhecimento que nasce das experiências dos professores em diferentes momentos do seu fazer pedagógico, construído a partir das peculiaridades e das necessidades da classe de atuação e condições.

Método do trabalho

Para a análise do processo de formação que se desenvolve com o curso sobre formação em mídias oferecido pelo IFSUL foram elaboradas questões, submetidas através do *Google Docs*³, facilitando o processo da participação de professoras e comunidade. O objetivo deste curso era melhorar a ação educativa dos professores que atuam diretamente em sala de aula. Os professores foram convidados a acessar o formulário do *Google Docs* e instigados a responder as questões sobre o tempo de atuação no exercício da docência, se utilizava as tecnologias da informação e da comunicação antes de ingressar no Curso e sobre as contribuições do curso no seu desenvolvimento profissional.

A partir da disponibilização dos vídeos do Programa Educar na Cultura Digital da TV Web⁴, os professores foram provocados a escolherem um sobre o qual escreveram um pequeno texto, relatando o que o levou a escolher o vídeo e quais são as contribuições dele no processo reflexivo de sua formação.

³ O Google Docs é um pacote de aplicativos do Google com acesso on-line, permitindo aos usuários criar e editar documentos online ao mesmo tempo colaborando em tempo real com outros usuários. Para esta pesquisa foi organizado o formulário, resultando na planilha “O Impacto da Formação de Mídias na Educação no Fazer Pedagógico dos Professores”. Disponível em: <<https://docs.google.com/spreadsheets/d/1fnPwO-zb2gYHazf0HQOjQu0IN9d5Du5tYJoYMsjAwK4/edit#gid=0>>. Acesso em mar 2017

⁴ Os vídeos estão disponíveis em <https://www.youtube.com/watch?v=33dgW2C_Qpk>. Acessado em mar. 2017.

De um universo de 49 professores concluintes, apenas 11 professores participaram da pesquisa, tendo como justificativas, a falta e tempo ou dificuldade de acesso à internet e interação com o formulário. Este conjunto de respostas permite uma análise da situação e das perspectivas sobre processos de formação docente. A pesquisa nasce das reflexões no próprio curso, destacando a internet como meio de comunicação em expansão, apresentando-se como recurso para a realização de pesquisas.

Os dados dialogam com os estudos de Malhotra (2006) que propõem a pesquisa online que agrega conforto e praticidade para o respondente para que estejam mais confiantes e sinceros nas suas respostas, pois além de manter o anonimato o respondente estará mais à vontade para responder todas as questões. Tem algumas características que se aproximam da pesquisa-ação, utilizando recursos das mídias para realização de seu processo de investigação. Neste sentido, o próprio trato e a resistência dos professores em relação ao processo de pesquisa são dados para a análise. Assim, os próprios procedimentos trabalhados no curso de formação se constituem dado relevante.

Trip (2005) mostra que para realizar uma pesquisa-ação é necessário compreender o significado desta metodologia que visa compreender (pesquisa) e produzir mudanças (ação). Destaca que a pesquisa-ação uma forma de pesquisa procura a mudança, mas, uma mudança para melhorar.

É importante que se reconheça a pesquisa-ação como um dos inúmeros tipos de investigação-ação, que é um termo genérico para qualquer processo que siga um ciclo no qual se aprimora a prática pela oscilação sistemática entre agir no campo da prática e investigar a respeito dela. Planeja-se, implementa-se, descreve-se e avalia-se uma mudança para a melhora de sua prática, aprendendo mais, no correr do processo, tanto a respeito da prática quanto da própria investigação (TRIPP,2005, p. 445)

Nesse sentido, o professor ao ser provocado a olhar sua prática e refletir sobre ela, pode se perceber não apenas como reprodutor dos conhecimentos sistematizados, mas compreender a maneira que tem se constituído os saberes e possibilitar novas formas de domínio das tecnologias que o levam a formas de desenvolver a docência. Por isso, conforme ensina Franco (2005) buscamos na investigação sobre prática educativa contemplar a ação entre pesquisador e pesquisados; realizar a pesquisa onde acontece a ação educativa; valorizar a autoformação e emancipação dos sujeitos; criar compromissos com a formação e o desenvolvimento de procedimentos críticos-reflexivos sobre a realidade; desenvolver referências contínuas e evolutivas com o coletivo, no sentido de apreensão dos significados construídos e em construção; promover reflexões que atuem na perspectiva de superação das

condições de opressão, alienação e de massacre da rotina; promover ressignificações coletivas para o desenvolvimento cultural dos sujeitos da ação.

O processo de reflexão deve interessar ao pesquisador, pois este processo exige refletir acerca e não apenas extrair dados e fundamentá-los. É dialogar não apenas a partir das leituras teóricas, mas a partir das vivências, das leituras e do contexto dos participantes. Assim poderá nascer uma dinâmica que os coloque como sujeitos da ação, de posse de seu pleno desenvolvimento cultural, social e cognitiva. Durante esse processo, o conhecimento norteador permite aos sujeitos:

- produzir conhecimentos para uma melhor compreensão dos condicionantes da práxis;
- produzir conhecimentos para estabelecer mudanças em suas práticas profissionais;
- produzir conhecimentos, após cientificizados, para a melhoria das práticas, para fins coletivamente desejados;
- produzir conhecimentos para a reestruturação de processos formativos. (FRANCO, 2005, p. 490).

Dessa forma, este artigo procura refletir sobre a prática, buscando melhorá-la a partir dos pressupostos sistematizados durante a formação no Curso de Especialização em Mídias na Educação, posicionando-se a partir do contexto em que emergem práticas pedagógicas dos participantes. Envolver a participação dos integrantes na pesquisa e adesão na utilização das mídias permitiu perceber o compromisso dos participantes com a mudança do contexto escolar, integração das mídias no fazer pedagógico.

Embora o curso de Especialização de Mídias na Educação do Instituto Federal Sul Riograndense (IFSUL) tenha sido oferecido aos professores do Ensino Fundamental, a pesquisa permitiu a participação da comunidade. Assim, dos onze participantes, apenas dois não estavam em sala de aula, tendo suas experiências ancoradas, como estagiários de licenciatura ou apenas como estudante universitário.

As respostas da pesquisa não foram catalogadas por idade, nem por tempo de atuação em sala de aula, mas pela semelhança das repostas, ou por interpretações dos questionamentos, e a interlocução dos conhecimentos da pós no seu fazer pedagógico.

A formação docente no tempo da midiaticização: questões para a reflexão

Para aprofundar a discussão sobre a formação docente contamos com as contribuições de Tardif (2002) que provoca a pensar significativamente sobre o que é ser e fazer docência.

Ensinar é, portanto, fazer escolhas constantemente em plena interação com os

alunos. Ora, essas escolhas dependem da experiência dos professores, de seus conhecimentos, convicções e crenças, de seu compromisso com o que fazem, de suas representações a respeito dos alunos e, evidentemente, dos próprios alunos (TARDIF, 2002, p. 132).

A escola se constitui em espaço de significação e legitimação dos conhecimentos, construídos na interação dos educandos. As tecnologias assumem um papel relevante nessa relação, especialmente com a diversidade de cursos de formação em diversas áreas do conhecimento, ofertados na modalidade de EAD. Nestes espaços virtuais colaborativos de aprendizagem é possível elaborar os próprios ensaios em vista da produção de um conhecimento peculiar, a partir das experiências e estudos teóricos.

Nesta perspectiva é possível afirmar um diferencial dos cursos de formação de professores quando há essa inter-relação, dentre a gama de cursos propostos. Constatam-se oportunidades importantes para que os docentes possam se qualificar, atendendo as demandas oriundas do contexto escolar, que constantemente provocam na busca de novos saberes. Na EAD existe a possibilidade de ajustar os horários dos cursos às possibilidades dos participantes, além de ser uma oportunidade para que os docentes possam se encontrar.

A afirmação de Tardif (2002), defendendo a formação docente como "uma questão de atitude e de adaptação à linguagem, pois cada faixa etária possui suas próprias características às quais o professor, em seu ensino, não pode ficar indiferente" (p. 92) levou os docentes a refletir sobre as práticas cotidianas, pois, se a sociedade está caracterizada pelo uso das novas tecnologias, ela não ficar fora do espaço escolar. Os professores não podem ficar indiferentes, necessitando de acesso e capacitação para usá-los. Assim, o laboratório de informática, os equipamentos multimídias, a internet e seus múltiplos recursos podem contribuir com o cotidiano das práticas pedagógicas dos professores.

a) O impacto da formação no fazer pedagógico dos professores

Do conjunto dos professores participantes do curso havia professores em início de carreira até aqueles que tem mais de vinte e três anos de sala de aula. Mas apesar desta disparidade no tempo de atuação, as falas se atravessam e há conexões de saberes anteriores e posteriores a este curso de formação continuada.

Quando provocados com as questões, "você utilizava das tecnologias da informação e da comunicação – TV e vídeo, informática, rádio e impresso antes de ingressar no Curso de Especialização em Mídias na Educação? Qual era a relação com seu fazer pedagógico? Relate como era e quais mudanças ocorreram após o ingresso no Curso", os professores reagiram de

modo diferente. As respostas indicam que alguns já utilizavam das tecnologias da informação e da comunicação de modo mais corriqueiro, mesmo antes de ingressar no Curso, ao passo que outros estão ainda se familiarizando. Mas, todos confirmam que o curso foi importante para a organização do trabalho pedagógico, especialmente pelas reflexões provocadas no curso.

Em uma das suas falas, uma professora afirma que “hoje tem conhecimento de muitas ferramentas que nem sabia que existiam”. Ela destaca que tinha já utilizado as tecnologias no seu estágio. Mas, é impactante quando o professor, com mais de dez anos de docência, afirma: “nunca tinha percebido a sua importância e também nunca utilizei de forma adequada. Hoje, com o curso, passo a usar de uma forma correta e consciente”. Da mesma forma, o professor com mais de vinte e um anos, relata que:

Não havia planejamento direcionado, era desorganizado [...] agora na atuação, além de saber como utilizar, mesmo com as dificuldades, o trabalho com mídias é bem significativo, sem considerar o apoio pedagógico que proporciona para a realização do trabalho docente (Depoimento de um professor pesquisado).

Dessa maneira, percebe-se um cruzamento das falas dos professores. O professor com mais de vinte e três anos de carreira, afirma que “As mudanças ocorridas, após o curso foram o maior aprendizado na utilização desses recursos todos, o que me garante uma postura ainda mais consciente no meu papel de educadora”. De maneira semelhante um professor que nem atua na docência, compartilha que acredita ser “de muita valia o agregar dessas possibilidades, para o exercício não somente como profissional da área educacional, mas em outras ocasiões da vida”.

Constata-se que o trabalho e a aprendizagem de saberes profissionais dos professores, mobilizados e empregados na prática cotidiana, são aprofundados com propostas de formação. Por isso, especialmente para alguns, torna-se uma formação necessária a fim de desenvolver os saberes relacionados às tecnologias da informação e comunicação.

Tardif (2002) apresenta um quadro de pluralismo epistemológico, associando a questão da natureza e da diversidade dos saberes do professor a suas fontes sociais de aquisição e modos de integração no trabalho docente. O autor enfatiza, através da análise, que os saberes que servem de base para o ensino caracterizam-se por aquilo que poder-se-ia chamar de sincretismo. Já não dá mais como negar o poder de transformação das mídias da educação. Sugere-se procurar unidade teórica, a relação entre os saberes e o trabalho docente que não pode ser pensado segundo um modelo aplicacionista, pois a docência exige a capacidade de utilizar na ação cotidiana, um vasto leque de saberes.

b) Contribuição das mídias no desenvolvimento profissional dos professores

Para aprofundar a qualidade da intervenção, perguntamos sobre os resultados do curso. A questão apresentada era: “qual foi a maior contribuição do curso no seu desenvolvimento profissional?”. Todos afirmaram ser de grande relevância os saberes oriundos do curso. Falaram do desencadeamento de uma prática reflexiva e dialógica com os saberes provenientes da inserção das tecnologias no mundo social e escolar. Para o professor com mais de dez anos de atuação na docência, realizar o curso se tornou um grande desafio, por ser iniciante em relação aos usos das tecnologias.

Outro professor, com mais de vinte e três anos de atuação afirma:

No mundo atual, os educadores assumem um papel fundamental como mediador da aprendizagem, no entanto, perante os produtos tecnológicos, o educador deverá assumir-se com conhecimento e critério, analisando cuidadosamente o material que coloca à disposição dos educandos [...] (Depoimento de um dos professores pesquisados).

Já para o professor com atuação há um ano:

O curso me fez pensar e repensar minha prática, e ao mesmo tempo demonstrar a importância de sabermos utilizar as tecnologias e inovar nossas aulas, tornando o ambiente educativo atraente para nossos educandos [...] (Depoimento de um dos professores pesquisados).

Um professor que ainda não está atuando, salienta a relevância da “capacitação na utilização dos recursos midiáticos para o apoio na prática pedagógica, com objetivos de possibilitar aulas mais prazerosas e significativas aos educandos”. Esta é uma percepção corrente entre os participantes.

Entende-se que as fontes pré-profissionais do saber-ensinar, a história pessoal e social do trabalho docente fazem parte de um processo de socialização em que a formação do indivíduo que se estende por toda a vida. Comporta rupturas e continuidades, passando a compreender que estes saberes mobilizados para o trabalho docente não são inatos, conforme problematiza Tardif (2002):

Devem tornar-se, de uma maneira ou de outra, os atores de sua própria aprendizagem, pois ninguém pode aprender em lugar deles. Transformar os alunos em atores, isto é, em parceiros da interação pedagógica, parece-nos ser a tarefa em torno da qual se articulam e ganham sentido todos os saberes do professor.” (TARDIF, 2002, p. 221).

Aos professores que se encontram em situação precária, que vivem outras experiências, que constroem os saberes mobilizados para o exercício da docência,

diferentemente daqueles que possuem ótimas condições de trabalho, o Curso tem ajudado a ressignificar o próprio contexto de trabalho, a buscar junto aos gestores equipamento e profissionais qualificados, que deem conta de colocar as mídias da educação no contexto escolar. Tardif (2002) compara o professor em condições precárias desde o processo de formação até a sua atuação profissional, relatando os modos como à construção da profissão docente se inter-relacionam neste processo.

Há uma necessidade de atualização e os cursos de formação continuada de professores. E, conforme Tardif (2002, p. 291), “a formação contínua concentra-se nas necessidades e situações vividas pelos práticos e diversifica suas formas: formação através dos pares, formação sob medida, no ambiente de trabalho, integrada numa atividade de pesquisa colaborativa, etc.”. O tempo de trabalho e a identidade profissional compõem as características do saber experiencial, tão caro e necessário para a construção de um ensino que dê conta de dialogar com a diversidade de tecnologias que a sociedade apresenta.

Ensinar é mobilizar uma ampla variedade de saberes, reutilizando-os no trabalho para adaptá-los pelo e para o trabalho. A experiência de trabalho, portanto, é apenas um espaço onde o professor aplica saberes, sendo ela mesma saber do trabalho sobre saberes, em suma: reflexividade, retomada, reprodução, reiteração daquilo que se sabe naquilo que se sabe fazer, a fim de produzir sua própria prática profissional. (TARDIF, 2002, p. 21).

Este ensinar toma outra proporção à medida que compreende a importância que um Curso de Especialização em Mídias na Educação pode contribuir para a prática pedagógica. Conforme Moran (2002),

Estamos aprendendo, fazendo. Os modelos de educação tradicional não nos servem mais. Por isso é importante experimentar algo novo em cada semestre. Fazer as experiências possíveis nas nossas condições concretas. Perguntar-nos no começo de cada semestre: “O que estou fazendo de diferente neste curso? O que vou propor e avaliar de forma inovadora?” Assim, pouco a pouco iremos avançando e mudando. (p.3).

Destacam-se os impactos dessa formação no fazer docente para elaborar estratégias para qualificar a docência. O compromisso com a qualificação é de todos, mas especialmente aos gestores cabe aprofundar a sensibilidade e o compromisso para qualificar a educação.

c) Um curso de formação no processo de formação docente

Os questionamentos sobre a problematização e que o professor deveria responder se conhecia o Programa Educar na Cultura Digital da TV Web que trata sobre a formação docente no curso de Mídias na Educação, assistir um vídeo e escrever um pequeno texto,

relatando o que o levou a escolher este vídeo e as suas contribuições no processo reflexivo de sua formação.

Do conjunto de respostas obtidas, três professores escolheram o vídeo que "trata das iniciativas dos Professores nas mídias e a importância da utilização e os resultados obtidos". Para o professor com mais de dezessete anos de carreira e atualmente é professor de nível superior, o que mais lhe chama a atenção "é a falta de incentivo aos professores para que as novas formas de transmitir os ensinamentos sejam desenvolvidos [...], o professor deverá ser incentivado e treinado para que ele possa incorporar as tecnologias nas suas práticas".

Com mais de quinze anos de experiência, um professor conta que escolheu o vídeo por tratar "a questão do currículo sobre as dificuldades de trabalhá-lo de forma integrada, voltado ao interesse, necessidades, especificidades da comunidade em que se está inserido". Assim como foram relatadas possibilidades de transversalização do mesmo, "através do trabalho com projetos interdisciplinares que oportunizam inúmeras conquistas e benefícios às comunidades escolares". O vídeo contribui para refletir sobre a práxis da própria atuação enquanto docente.

Foram citados alguns projetos como construção de jornais escolares (como muitos cursistas, desenvolveram em nosso curso) que descrevem dificuldades da comunidade e obtiveram conquistas além da escola, há a descrição de práticas utilizando-se de jornais e de como sua utilização oportunizou inclusive a alfabetização dos envolvidos (Depoimento de um dos professores pesquisados)

A reflexão do professor enaltece a importância do curso, pois,

São tratados problemas globais referentes à educação independente das classes sociais e da rede escolar, seja ela pública ou privada, ambas tem suas conquistas e desafios, pois as dificuldades educacionais transcendem localidades, são problemas mais amplos [...] certamente a educação através da utilização das diferentes mídias, pode contribuir para amenizá-las e favorecer conquistas. (Depoimento de um dos professores pesquisados).

Com um ano de experiência docente, um professor relata que não conhecia o programa. Escolheu o vídeo que lhe chama a atenção pela importância que apresenta sobre a integração das mídias na educação. Argumenta que "não podemos utilizar as tecnologias só porque está na moda, precisamos utilizá-las com o intuito de melhorar o nosso processo educativo e de nossos alunos".

Um professor que não atua e outro que está em exercício há mais de dez anos, elegeram o vídeo que convida para a reflexão. Ambos enaltecem a importância das diferentes formas de conhecer, ler e construir um texto para constituir os educandos, enquanto sujeitos

“críticos e criativos”. Para o professor com mais de dez anos de exercício, descreve ser “interessante o primeiro vídeo onde fala em trabalhar com jornal não só como recurso mas como textos a serem trabalhados pelos alunos”.

O professor que ainda não atua na docência, escolheu o vídeo e destaca “a pronúncia de Cristiane Parente que relata a problemática da construção de uma política pública, e também o trabalho para a qualificação dos profissionais da educação”. Segundo o docente:

Para que assim nas escolas ter além da implantação dos recursos midiáticos que acredito uma grande parcela já esteja com esse agregamento, para tornar-se uma conquista para ser feito trabalhos desde a efetivação da política pública até o futuro, e não sendo uma conquista por algum tempo apenas. (Depoimento de um dos professores pesquisados).

Ainda analisando o vídeo uma professora escolheu aquele que "ajuda a realizar trabalhos em rede interligada, os estudantes já tem em sua maioria o contato com um tipo de mídia para com as demais pessoas da escola como da comunidade”. Desse modo,

A divulgação dos trabalhos já elaborados que estão fazendo a “diferença” e encaminhamento para a conquista de uma política pública que viabilize esse romper, para que nas escolas acha a inserção de realmente trabalhar anexando os recursos midiáticos, para também inserir no currículo propostas que anexam os recursos midiáticos.

A reflexão da professora pode contribuir para destacar a importância e a necessidade desses cursos de formação continuada, especialmente na modalidade de especialização possibilitando o acesso às informações e aos saberes necessário para prática educativa.

Os dados indicam impactos que o curso teve nas práticas pedagógicas dos professores e no seu contexto escolar, especialmente relacionados ao uso da mídia. De acordo com Moran (2002):

Os meios de comunicação, principalmente a televisão, desenvolvem formas sofisticadas multidimensionais de comunicação sensorial, emocional e racional, superpondo linguagens e mensagens, que facilitam a interação, com o público", no tocante a formação de professores, acontece o mesmo processo? O autor disserta que "A TV fala primeiro do "sentimento" - o que você sentiu", não o que você conheceu; as ideias estão embutidas na roupagem sensorial, intuitiva e afetiva (p.2).

No primeiro semestre, 2º Etapa do Módulo Introdutório Integrado de Mídias na Educação, os docentes foram chamados a pensar sobre “*Como a Educação está relacionada com as mudanças sociais, tecnológicas e culturais da nova Sociedade da Informação e Comunicação? Quais as demandas dessa nova Sociedade?*”, ainda acrescentaríamos “Qual o papel da Educação na atual sociedade?”.

A própria compreensão de escola imersa na cultura da comunidade, na representação social e política está em contínua interação com o seu contexto. Dessa maneira, a escola esta relacionada com as mudanças sociais, tecnológicas e culturais da sociedade. Ela é também reflexo destes processos, embora contribua para a construção desta sociedade, ela é fruto de todo um contexto social.

Não se trata de substituir a educação presencial pela virtual, mas de analisar as potencialidades de cada uma dessas modalidades e as possibilidades de criar uma dinâmica que as articule em um processo colaborativo... há necessidade de que as universidades propiciem o desenvolvimento de propostas inovadoras, assumindo uma postura de abertura e flexibilidade em relação a projetos criativos, ousados e desafiadores. (ALMEIDA, 2003, p.xx).

Dessa maneira, propostas inovadoras, como os próprios cursos de formação continuada em EAD, tendo as tecnologias da informação e comunicação como eixo articulador, podem contribuir para melhorar a ação docente. Contudo, não basta a oferta e reflexão massiva durante a formação. Ressalta-se a importância da efetivação na prática dos saberes refletidos e construído nesses espaços de formação. Torna-se importante conhecer o contexto escolar, após estes programas de formação continuada. Por isso, Moran (s/d, p.1) destaca:

O fantástico desenvolvimento de tecnologias pessoais, móveis, mais baratas e cada vez mais interativas está propiciando mudanças significativas nas formas de trabalho, de lazer, de comunicação com pessoas próximas e distantes [...] Modificam-se as concepções de espaço e de tempo, do que é real e virtual, do que é tradicional e inovador." (MORAN, s/d, p.1).

Por outro lado, afirma que,

Torna-se cada vez mais necessário estudar as dimensões psicológicas da internet preparando terreno para as novas formas de interação decorrentes desta fusão [...] até que ponto as características psicológicas presentes no ciberespaço de hoje poderão influir na produção da TV de amanhã? Com a digitalização da TV, o telespectador e o navegador serão a mesma pessoa (MORAN, s/d, p.1).

Percebe-se que a mudança na escola já vem acontecendo, pois é na escola que os alunos compartilham com professores e colegas suas habilidades no trato com as novas tecnologias. E, muitas vezes os alunos dão lições de tecnologia para os docentes.

Porém, ainda se constata a resistência de alguns professores nesta proposta de reflexão a partir dos vídeos, pois apenas seis o fizeram esta reflexão e os demais não quiseram, ou não conseguiram fazer. Dos que não fizeram, apenas um conhecia e não analisou o vídeo, os demais não conheciam e não realizarão a atividade crítico reflexiva.

d) Educação à distância para a qualificação da formação de professores.

Para analisar a importância que os professores dão para a formação em mídias, foi feito um quinto questionamento. Os professores foram instigados a responder se "realizaria outro curso de formação continuada em EAD". Se sim, ele deveria dissertar sobre quais eram suas expectativas em relação à formação em EAD e quais seriam as suas sugestões aos cursos de formação à distância. Se não, ele descreveria descrever as são as razões que o levam a não pensar novamente nesta possibilidade.

O conjunto dos professores relatam a satisfação que é realizar um curso em EAD. E, se houver outra oportunidade, fariam o possível para participar. Segundo um professor que ainda não atua na docência, a "o curso foi o melhor possível, pois, um curso à distância vem a facilitar o acesso à formação, e está sendo muito interessante e estou tirando o melhor proveito possível. Penso que o método utilizado é muito bom". O professor com mais de dez anos, faz uma observação, ao qual relata à necessidade de se repensar a construção do trabalho monográfico sem módulos paralelos, pois facilitaria o trabalho do professor.

Já o educador com mais de quinze anos de docência, enaltece o curso, quando relata que os:

Cursos a distância se encarados com comprometimento oferecem excelentes oportunidades de crescimento, sugiro que cada vez mais a oferta a cursos na modalidade EAD possam ser oportunizados, pois possibilitam o acesso a escolarização, aperfeiçoamento profissional e crescimento pessoal a inúmeras pessoas. (Depoimento de um dos professores).

Para o professor com dezessete anos de ensino superior "são inúmeras as possibilidades de aperfeiçoar a interatividade com os alunos, [...] A tecnologia está evoluindo, o ensino também e os alunos estão em processo de mudança contínua, ao que devemos estar atentos".

Com vinte e três anos em sala de aula, um professor relata que "as expectativas com relação ao curso eram de aprendizado e inovação, e essas foram preenchidas de forma satisfatória, claro que algumas atividades não foram fáceis". Já o professor que ainda não atua, sugere:

Que sejam socializados os trabalhos para o restante do grupo (no chat que tivemos com a coordenação foi uma alternativa sugerida) e que seja também disponibilizado propostas para publicações dos trabalhos dos Cursista. (Depoimento de um dos professores pesquisados).

Pode-se observar que todos os participantes compreendem a importância e a necessidade desta modalidade de formação para a qualificação da educação enquanto um

processo de movimento contínuo de interação tecnológica entre professores, entre alunos e professores, entre alunos e alunos, e funcionários. A formação é importante para aqueles que já atuam e para os professores que ainda não exercem a docência, mas que ao ingressar já terão outra dimensão do que o fazer pedagógico deve ou não abarcar.

Considerações finais

O uso ético e profissional das tecnologias deve ser proveniente de um processo constante de questionamento e debates. É especialmente importante porque as relações sociais e profissionais estão imbricadas e, sempre mais, influenciadas pela tecnologia. Infelizmente as oportunidades de acesso aos bens (também tecnológicos) produzidos pela humanidade não se dá da mesma forma para todos. Temos educandos com bom acesso às tecnologias, enquanto outros são completamente destituídos. Como um curso de especialização em mídias na educação pode auxiliar no processo de inserção daqueles que ainda estão à margem? A formação dos educadores pode contribuir para provocar mudanças, abrindo possibilidades de inclusão digital e social?

Os docentes sentem a necessidade de ter espaços de partilha e formação, adquirindo capacidades para a utilização dos recursos didático como potencial para ajudar a diminuir as diferentes formas de exploração. A utilização destes recursos das mídias disponíveis podem ajudar a qualificar o processo de ensino aprendizagem, aproveitando aplicativos e softwares educacionais disponíveis.

O próprio modo como o computador, a televisão, o vídeo e outros meios multimídia chegaram à escola, sem mexer muito com a ação docente. Parece que as novas tecnologias não ajudam a repensar a prática. A internet poderia ser recurso básico para o professor, assim como o uso do computador, da televisão, dos hipertextos, das redes, etc., poderiam auxiliar a reorganizar as aulas.

Além disso, a escola poderia adotar melhor a dinâmica já reconhecido na educação superior: o ensino, a pesquisa e a extensão. Tal forma de ação docente poderia qualificar e contribuir para descobrir novas metodologias. O ensino reflexivo, em que educandos podem questionar, debater e redescobrir outras formas de aprender, pode ser base propulsora da mudança na prática docente, construindo juntos novas formas de aprender e ensinar.

Percebe-se que nem sempre é possível, mas torna-se imperativo tentar, ousar, e buscar formas de integrar as novas tecnologias no contexto escolar. Há muito a aprender com os educandos, promovendo a troca, valorizando o que já sabem e ajudando a refletir e

sistematizar, pois as tecnologias estão muito presentes, e os educandos fazem maior uso, valorizando seu potencial para o aperfeiçoamento da prática docente.

A utilização de tecnologias na escola e na sala de aula impulsiona a abertura desses espaços ao mundo e ao contexto, permite articular as situações global e local, sem contudo abandonar o universo de conhecimentos acumulados ao longo do desenvolvimento da humanidade. Tecnologias e conhecimentos se integram para produzir novos conhecimentos que permitam compreender as problemáticas atuais e desenvolver projetos, em busca de alternativas para a transformação do cotidiano e a construção da cidadania. (ALMEIDA, 2003, p. 04).

Desse modo, as práticas docentes, além de melhor contextualizadas, poderiam dar conta de atender a uma demanda que emerge cada vez mais, dominando melhor as tecnologias no espaço escolar. Decorre a importância de:

Compreender as diferentes formas de representação e comunicação propiciadas pelas tecnologias disponíveis na escola, bem como criar dinâmicas que permitam estabelecer o diálogo entre as formas de linguagem das mídias, são desafios para a educação atual, que requerem o desenvolvimento de programas de formação continuada de professores (ALMEIDA, 2003, p. 04).

Dessa forma, o autor evidencia que o professor é desafiado a adotar uma postura de aprendiz ativo, crítico e criativo, articulado o processo de ensino. O professor deve ser “Constante investigador sobre o aluno, sobre seu nível de desenvolvimento cognitivo, social e afetivo, sobre sua forma de linguagem” (ALMEIDA 2003, p.07). Por isso, o professor deveria encarar o exercício da docência como um artista, buscando motivar seu educando para propiciar a seus alunos o desenvolvimento do leitor e escritor crítico. O professor deixa de ser a figura centralizadora do planejamento, aquele que escolhe e decide de que forma determinado conteúdo será trabalhado. Os educandos são seus parceiros e “sujeitos do processo de conhecimento, cada um atuando segundo o seu papel e nível de desenvolvimento” (ALMEIDA 2003, p.07).

Portanto, o uso das tecnologias se torna importante para ir além do processo de inclusão tecnológica/digital dos docentes, gestores e educandos, para que, a partir delas também, se possa prover uma educação emancipatória e libertadora para que a tecnologia possa servir para a emancipação reflexiva/crítica dos sujeitos, pois “se a finalidade dos oprimidos é chegar a ser plenamente humanos, não a alcançarão contentando-se com inverter os termos da contradição, mudando somente os pólos” (FREIRE, 1980, p.59).

Embora esteja em sala de aula, o curso contribuiu para ressignificar as práticas que o contexto educacional apresenta. E, este artigo tem também esta finalidade: buscar elementos que possam qualificar cada vez mais a educação e os programas de formação oferecidos aos

educadores. Os dados revelam a eficácia e a qualidade do Curso de Especialização em Mídias na Educação no fazer pedagógico dos professores, analisado neste artigo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. **Prática e Formação de Professores na Integração de Mídias, Série “Pedagogia de Projetos e Integração de Mídias”** - Programa Salto para o Futuro, Setembro, 2003. Disponível em:

<http://webeduc.mec.gov.br/midiaseducacao/material/introductorio/etapa_4/p4_05.ht>. Acesso mar. 2017.

BRASIL: Ministério da Educação - MEC. **Mídias na Educação**. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=681>>. Acesso em mar. 2017.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Pedagogia da Pesquisa-Ação**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483-502, set./dez. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a11v31n3.pdf>>, acesso em mar. de 2017.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire/ Paulo Freire**: [tradução de Kátia de Melo e Silva: revisão técnica de Benedito Eliseu Crantal] – 3.ed., São Paulo: Moraes, 1980.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 4ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

MORAN, José Manuel, **Tecnologias de comunicação e interação**. S/d. Disponível em: <http://penta3.ufrgs.br/MIE-ModIntrod-CD/pdf/etapa2_Tec_com_e_interacao.pdf>. Acesso em mar. 2017.

MORAN, José Manuel. **Desafios da televisão e do vídeo à escola**: Texto de apoio ao programa Salto para o Futuro da TV Escola no módulo TV na Escola e os Desafios de Hoje. 2002. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacacao/desafio.pdf>. Acesso em mar de 2017.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, Dec. 2005.